

A IMAGEM DO TEMPO EM *BUDAPESTE*

¹ OLIVEIRA, A.A.S. (adrielly_svinar@hotmail.com); ² OLIVEIRA, P.C. de (pensepaulo@gmail.com)

¹ Aluna do curso de Letras-UFGD; ² Professor Dr. do curso de Letras-UFGD

Resumo: Este artigo procurará demonstrar como o livro *Budapeste* (2003) de Chico Buarque e o filme *Budapeste* (2009) de Walter Carvalho encenam possibilidades diversas de reflexão sobre o tempo na narrativa literária e fílmica. O tempo enquanto matéria literária ao ser transposto do romance para as telas de cinema exigiu uma leitura dos mecanismos de representação audiovisual. A demonstração será feita recorrendo-se ao conceito de *linhas de fuga* cunhado pelo pensador Gilles Deleuze. Tanto o livro, quanto o filme produzem uma espécie de estranhamento no momento da fruição. Esse desconforto decorre de uma quebra da linearidade temporal em ambas as obras. Por meio do mergulho nas “Teresas” literárias de Chico Buarque foi possível flagrar muitos momentos de uma intertextualidade literária, entendida aqui como *linhas de fuga*, já que obriga o leitor a buscar uma correlação em sua bagagem de leitura, ao mesmo tempo em que cria um tipo específico de lógica ao desviar a atenção do leitor de uma linearidade causal, obrigando-o a se projetar no tempo e a buscar nos elementos novas conexões que reconstituam a coesão e, portanto, a coerência. Houve, então, uma quebra na narratividade. No cinema, a narratividade pode ser observada quando a união de um quadro com outro não oferece dificuldades e estão claras as possibilidades de conexão entre os elementos apresentados. Quando vai para o quadro algo que não combine com a situação de um elemento possível de compô-lo, a narrativa é quebrada pelo desvio engendrado pelo distúrbio na narratividade, exigindo novas conexões. Nesse momento acontece uma ruptura no horizonte de expectativas do espectador, que causa uma sensação de estranhamento da imagem representada. Assim, percebemos que o filme *Budapeste* apresenta um conjunto de quadros em que se parte de uma situação tradicional, na qual a narratividade está sendo respeitada, e chega a uma situação mais complexa em que a narrativa sofre sucessivas quebras na narratividade. A conclusão dessa pesquisa aponta para o fato que o filme *Budapeste* (2009), respeitando a proposta metaficcional do livro *Budapeste* (2003) (analisada aqui por meio do mergulho nas “Teresas” literárias), adultera a sequência cronológica dos elementos. Os cortes na espacialidade e os elementos da estrutura do quadro estranhos à narratividade violam o *modus operandi* da leitura. Esses elementos acabam se tornando *linhas de fuga* das narrativas pelo qual percebemos que os estratagemas diegéticos de cada uma das obras impõe novo dimensionamento à interpretação, revelado que todas as cenas assistidas até então se constituem uma ficção dentro de uma ficção, ou seja, uma metaficção. Nesse sentido, o trabalho apropria-se de uma chave de leitura importante para o encontro dessas duas grandes obras, na medida em que pontua um aspecto interessante do cenário da Literatura e do Cinema no século XXI.

Palavra-chave: Literatura contemporânea; Chico Buarque; Cinema; Walter Carvalho; intersemioticidade.